

Data: 12.09.2021

Titulo: Tese de mestrado vai analisar mudanças na mobilidade ditadas pela pandemia na...



Pub:



UR BA NO

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;5

**Investigadores /
Lisboa**
Tese de mestrado
vai analisar
mudanças na
mobilidade ditadas
pela pandemia
na capital **P.5**



Área: 713cm² / 32%

FOTO Titragem: 66.504

Cores: 4 Cores

ID: 7223145



INVESTIGADORES URBANOS | URBANO

Como a pandemia alterou hábitos de mobilidade

Estudante quer perceber como covid-19 mudou rotinas e afetou a compra do passe família em Lisboa



Francisco Madeiras, aluno de mestrado em Ordenamento do Território e Urbanismo do IGOT

Sofia Cristino urbano@jn.pt

O Navegante Família, um passe intermodal em vigor na Grande Lisboa desde agosto de 2019, foi um incentivo para milhares de famílias trocarem o carro pelos transportes públicos. Com o início da pandemia, em março do ano passado, a tendência inverteu-se e muitas pessoas voltaram a utilizar o transporte individual. Perceber de que forma a pandemia alterou formas de mobilidade e o impacto que teve no Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos (PART) é o principal objetivo de Francisco Madeiras.

“Levar as pessoas para o transporte público era a estratégia da Área Metropolitana de Lisboa (AML), que foi um bocão sabotada quando começou a pandemia. Quero perceber de que modo o PART foi afetado, se as pessoas pararam de aderir ao passe mensal”, explica. O estudante está a analisar, no âmbito da tese de mestrado, as alterações comportamentais dos utentes dos transportes públicos precisamente desde março de 2020.

“Em 2019, desceu-se o valor dos passes, as pessoas fizeram contas e aderiram. Depois veio a pandemia e perceberam que não valia a pena colocarem-se em risco e voltaram ao transporte individual. Quero perceber se sentiram mais medo de frequentar o transporte público por causa do vírus, quais os meios de transporte mais afetados, se as quebras de utilização no comboio, por exemplo, foram piores que nos autocarros”, exemplifica. Através de um inquérito e de dados estatísticos da Google Mobility Reports, Francisco Madeiras espera chegar a mais conclusões.

“O Campo Grande ou o Oriente são grandes interfaces de transporte público e o Google sabe quem esteve lá e com que frequência. A partir desses dados vou entender se pararam ou não de frequentar estes locais. A ideia é ver em todos os municípios da Área Metropolitana de Lisboa”, avança. Através desta ferramenta da Google verificou ainda que Lisboa foi o município da AML onde se registaram maiores quebras no uso de transportes públicos, superiores a 80% em abril de 2020. “Nos municípios com menos movimentos pendulares com Lisboa, como Mafra e outros da margem



Análise da utilização de transportes públicos durante os períodos de confinamento é o tema da tese de mestrado



A universidade

- Universidade de Lisboa Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT).
- Localização: Rua Branca Edmée Marques, Lisboa.
- N.º de alunos: 47 884

...sul, verificamos menores quebras. Na periferia não se atingem valores tão elevados, mas Odivelas e Amadora foram os que sofreram maiores reduções”, conta. Entender a relação dos dados epidemiológicos com a obrigatoriedade do teletrabalho, a taxa de desemprego, os apoios dados em layoff e a redução da atividade económica e “como é que as pessoas nos seus movimentos dentro da Área Metropolitana de Lisboa responderam a isso” são outros dos objetivos definidos. As conclusões deverão ser conhecidas no final do ano com a entrega da tese. ●

Área: 713cm² / 32%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7223145